



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Atena
Editora
Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

9

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 9 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-273-9

DOI 10.22533/at.ed.739201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O volume 9 deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRABALHO-EDUCAÇÃO: À LUZ DA REALIDADE	
Taniária Conceição dos Anjos Nilza da Silva Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7392012081	
CAPÍTULO 2	6
TEORIA INTEGRADA DE <i>ENGAGEMENT</i> ACADÊMICO VOLTADA A EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Rosa Maria Rigo José António Marques Moreira Sara Dias-Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.7392012083	
CAPÍTULO 3	18
A FORMAÇÃO POLÍTICA DE TRABALHADORES PRECARIZADOS NO MST E NO MTST	
Renan Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7392012084	
CAPÍTULO 4	33
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR	
Ana Marta Gonçalves Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7392012085	
CAPÍTULO 5	40
IDENTIDADE EM TRÂNSITO: A REDEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CAP-UFMA NOS ANOS 1980	
Raimundo Inácio Souza Araújo Alysson Sousa Lopes Emmanuelly da Silva Silva Isaac Dias Mota	
DOI 10.22533/at.ed.7392012086	
CAPÍTULO 6	49
PET-SAÚDE/GRADUA-SUS UFFS/ <i>CAMPUS</i> CHAPECÓ E SESAU: EXPERIÊNCIA EXITOSA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO	
Débora Tavares de Resende e Silva Larissa Hermes Thomas Tombini Gessiani Fatima Larentes Gabriela Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7392012087	
CAPÍTULO 7	56
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR: APRENDIZADO DA TEORIA À PRÁTICA	
Maria Iara Almeida Gonçalves dos Santos Jorge Portella Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.7392012088	

CAPÍTULO 8 64

PSICOTERAPIA DE GRUPO: UM RELATO DE INTERVENÇÃO COM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS (MMA)

Fábio Silvestre da Silva
Rebeca Barros da Silva Almeida
Rosana Augusta Alves Baleeiro

DOI 10.22533/at.ed.7392012089

CAPÍTULO 9 72

INTERPROFISSIONALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Moreira Cordeiro
Angélica Marques Barbosa
Fernanda Ribeiro de Almeida
Thaynara Batista Costa Souza
Katarinne Lima Moraes
Patrícia Leão da Silva Agostinho
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí
Ludmila Grego Maia

DOI 10.22533/at.ed.73920120810

CAPÍTULO 10 78

A RELAÇÃO HUMANA COM A NATUREZA NA CULTURA OCIDENTAL: UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ

Alan Christian de Sousa Santos
Juliano Sitherenn

DOI 10.22533/at.ed.73920120811

CAPÍTULO 11 90

DA PRÁTICA À TEORIA: CONSTRUÇÃO DE SABERES CIENTÍFICOS ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Joselia Cristina Siqueira da Silva
Gilmene Bianco

DOI 10.22533/at.ed.73920120812

CAPÍTULO 12 102

O MONITORAMENTO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL ENTRE 2014 A 2024: UM DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO

Pablo Afonso Silva
Rozemeiry dos Santos Marques Moreira

DOI 10.22533/at.ed.73920120813

CAPÍTULO 13 112

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTEXTOS E IMPASSES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Paula Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.73920120814

CAPÍTULO 14 117

OLHAR HOLÍSTICO EM FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA CONDUZIDA PELO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA

Camila França Arruda
Daniele Belizário Bispo
Débora Teodoro Carrijo

Luísa Castilho Amâncio
Guthieres Mendonça Schmitt
Júlia Oliveira Carvalho
Natália Sousa Costa
Eliabe Roriz Silva
Juliane Macedo
Marcela de Andrade Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.73920120815

CAPÍTULO 15 125

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raianne Ribeiro Silva Lopes
Martha Ribeiro Bonilha

DOI 10.22533/at.ed.73920120816

CAPÍTULO 16 131

MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA JOVENS CARENTES

Annelise Cabral
Gisely Luzia Stroher
Gylles Ricardo Ströher

DOI 10.22533/at.ed.73920120817

CAPÍTULO 17 137

IMIGRANTES BOLIVIANOS DA PLANÍCIE E DO ALTIPLANO EM REGIÃO DE FRONTEIRA: DISTINÇÕES
PREGRESSAS EM SOLIDARIEDADE SELETIVA

Joanna Amorim de Melo Souza Loio
Joyce Ferreira de Melo Marini
Marco Aurélio Machado de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.73920120818

CAPÍTULO 18 150

PROEJA: ARRANJOS CURRICULARES E ITINERÁRIOS FORMATIVOS NOS CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DOS CEEP^s-BAHIA

Marciléa Melo Alves Lima
Cândida Maria Santos Daltro Alves

DOI 10.22533/at.ed.73920120819

CAPÍTULO 19 165

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO NA EJA: COMPONENTE CURRICULAR QUE PROMOVE AUTORIA E
AMPLIA CONHECIMENTOS

Juçara Benvenuti

DOI 10.22533/at.ed.73920120820

CAPÍTULO 20 173

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO EM CURSOS DE LICENCIATURA DE UM
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Taniamara Vizzotto Chaves
Maria Teresinha Verle Kaefer

DOI 10.22533/at.ed.73920120821

CAPÍTULO 21 184

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA ALIMENTAR NA ESCOLA

Antonio Carlos Barbosa da Silva

Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.73920120822

CAPÍTULO 22 196

PATRIMÔNIO CULTURAL: PRESSUPOSTOS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO POR MEIO DA ARTE EDUCAÇÃO

Noelene da Costa Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.73920120823

SOBRE O ORGANIZADOR..... 206

ÍNDICE REMISSIVO 207

PATRIMÔNIO CULTURAL: PRESSUPOSTOS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO POR MEIO DA ARTE EDUCAÇÃO

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 04/05/2020

Noelene da Costa Lima Silva

Especialista em Arte Educação e Cultura
Regional/ Faculdade Novoeste
noelenecosta@gmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados da pesquisa desenvolvida na Especialização lato sensu em Arte Educação e Cultura regional da Faculdade Novoeste em que foi possível averiguar como a questão do patrimônio cultural, assim como a identidade cultural, expressam um amplo conhecimento que possibilita permear as características materiais e imateriais de um povo, possibilitando, desse modo, a continuidade das memórias. Mediante a necessidade de aprofundamento estudantil com a realidade acerca dos bens culturais que formam os rizomas do patrimônio cultural, fez-se prioritário o desenvolvimento de projetos e pesquisas no ambiente escolar com cunho cultural e educativo, para que o reconhecimento e revalorização/ valorização ocorram de forma orgânica no cotidiano de toda a escola, usando o arcabouço teórico-

prático dos Arte Educadores, em um diálogo permanente com todos aqueles que formam às unidades escolares. É perceptível que muitas vezes o reconhecimento e a identificação com os bens tangíveis e intangíveis da arte e cultura, mestres da cultura popular e pessoas que ajudaram a formar nossa identidade cultural não são de reconhecimento no campo escolar. Visto essa dinâmica recorrente que não ajuda na manutenção desses bens e informações, o trabalho desenvolvido tenta mostrar caminhos que apontam possibilidades de conscientização e preservação da nossa memória, caracterizando-os por elementos concretos, intangíveis ou naturais que, mediante ao seu reconhecimento com base na sua originalidade, ancestralidade, raridade, possam revalorizar memórias, identidades e outros bens de valores inestimáveis para a nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Educadores. Patrimônio Cultural. Preservação.

CULTURAL HERITAGE: ASSUMPTIONS
FOR AWARENESS AND PRESERVATION
THROUGH ART EDUCATION

ABSTRACT: This essay presents results from the research developed in the Lato Sensu Art Education and regional Culture Specialization

from Novoeste College, in which it was possible to determine how the cultural heritage as the cultural identity express a wide knowledge that possibilitates to pervade the material and imaterial characteristics from a people, possibilitating, this way to continue memories. Through the necessity of student deepening of the reality about cultural goods that forms the rhizome of the cultural heritage, It was a priority the development of researchs in the scholar environment using a cultural and educational stamp, so that the recognizement and revaluation happen in an organic way in the scholar daily, using the thoeoretical-practical framework from art educators, in a permanent dialogue with all those that form the scholar units. It is noticeable that many times the recognizement as well as the identification with the tangible and intangible goods of art and culture, masters from the popular culture and people that helped to form our cultural identity that are not recognized in the scholar site. Knowing this recurrent dynamic that doesn't help in the maintenance of this goods and information, the developed work tries to show ways that point possibility of awareness and preservation of our memory, characterizing them by concrete elements, intangible or natural, which through its recognizement, based on its originality, ancestrality and rarity, can revalue memories, identities and other invaluable goods to our Society.

KEYWORDS: Art Educators. Cultural Heritage. Preservation.

O patrimônio cultural é a forma de prosseguir com as memórias e perceber identidades dos povos, sendo fundamental a sua presença teórica e prática nos ambientes escolares, estimulando o reconhecimento e a valorização. Presume-se que a instituição de ensino é a maior formadora de cidadãos e pensadores, para que essa influência ocorra eficazmente é importante a colaboração da família e da sociedade, de modo geral, e também a mediação de docentes comprometidos com a missão de conhecimento e conscientização.

Embasado nisso, este trabalho permeia por alguns pressupostos que podem ajudar a nortear ações para a conscientização e preservação dos patrimônios culturais tangíveis e intangíveis e valorização da identidade cultural, sendo resultado da pesquisa desenvolvida em nível de Especialização lato sensu em Arte Educação e Cultura Regional da Faculdade Novoeste.

Buscando uma maior compreensão dos caminhos necessários a percorrer, para a construção de memórias, reconhecimentos e valorização do patrimônio cultural material, imaterial e natural, é que a pesquisa procura possibilidades para melhor abrangência desse imprescindível tema no âmbito escolar alinhado com parcerias. Por se tratar de uma temática relevante, é imprescindível deixar de pautar aqueles que estão ligados direta e indiretamente nesse processo de permanência da identidade cultural.

Para que ocorra uma ação educativa, é importante considerar que há um processo gradativo para que da primeira atividade realizada ocorra uma continuação e não permaneça esquecida novamente. Isso requer a estimulação de pensamento reflexivo, consciente e crítico quanta à responsabilidade individual e coletiva ser de benefícios para

a sociedade, e que a ação seja abrangente, alcançando essa nova visão, até fora dos espaços formais de educação.

A metodologia aplicada na pesquisa é a de análises às referências bibliográficas de acordo com as indagações existentes e pertinentes vivenciada no ambiente escolar, buscando saná-las de forma parcial, visto que o conhecimento é contínuo e construído cotidianamente.

CARACTERÍSTICAS QUE COMPÕEM OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS E PRESSUPOSTOS PARA CONSCIENTIZAÇÃO QUANTO À CONSERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

O patrimônio cultural caracteriza-se por elementos concretos, intangíveis ou naturais que, mediante ao seu reconhecimento com base na sua originalidade, ancestralidade, raridade, resgatam memórias, identidades e culturas, atingindo um valor inestimável por ser essência da história de um povo.

Existem os patrimônios culturais materiais, imateriais, móveis, imóveis e naturais, cada qual com sua singularidade que expressa e enaltece as primícias culturais de um povo.

De acordo com Pelegrine e Funari (2008, p. 7):

Os primeiros usos do conceito de cultura. Essa palavra é das mais antigas, sendo usada em latim, há mais de dois mil anos, para designar o cultivo da terra (de onde deriva o termo “agricultura”). O sentido é bastante concreto: plantar, cuidar da plantação, colher, tudo isso faz parte da cultura (PELEGRINE; FUNARI, 2008, p.7).

O conceito de cultura que está intrínseco no quesito patrimônio cultural tem uma definição embasada teoricamente e epistemologicamente em uma explicação simplória, fazendo um paralelo à outra área que não a da cultura por definição. Essa forma explicativa auxilia a reflexão quanto à necessidade de conservação dos patrimônios culturais como forma de perpetuar memórias.

O patrimônio cultural imaterial tem “[...] a variedade de possibilidade de registro, como ofícios, alimentos, danças, festas, lugares sagrados, artesanatos, toques de sino e rituais religiosos.” de acordo com Corá, (2011, p. 15).

É essencial aprimorar o olhar dos estudantes teoricamente e também por meio de visitação a eventos culturais, museus e demais locais com monumentos para presenciarem e interagirem com patrimônios culturais imateriais ou materiais, para vivenciarem com mais proximidade e compreensão da importância de conhecer e reconhecer, até mesmo para propagar a história de onde se vive.

A Arte Educa o permeia por espaços amplos, de forma que possa sensibilizar e estimular o aluno a ir do imaginário ao senso crítico, passando por diversas áreas de

saberes, incluindo a dos saberes que carrega consigo, e oportuniza desdobramentos que favorecem a expressividade do aluno. No livro organizado por Ana Mae Barbosa (2012), escrito com demais autores incluindo Mirian Celeste Martins, Mirian Celeste (2012) esclarece: “Ao mestre cabe preparar a refeição. Sua tarefa é oferecer a comida que alimenta o aprendiz, é também organizar pistas, trilhas instigantes para descobertas de conhecimentos pelos alunos ou visitantes, alimentando-se também”.

O Arte Educador como mediador oportuniza essa experiência e vivência que provavelmente terá resultados significativos, pois para muitos aula externa (museus e demais locais de ocupação do patrimônio cultural, até mesmo feiras), com cunho de valorização cultural, é algo que está distante de sua realidade, sendo assim, o êxito é muito provável.

Conforme o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) “o patrimônio material protegido pelo IPHAN é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.”.

Mediante a descrição feita pelo IPHAN, é perceptível a dimensão de possibilidades de explorar mediante projetos, exposição interna e externa complementando com releituras de patrimônios culturais regionais, dinâmica na aplicação de metodologias durante as aulas, como, por exemplo, aproximação dos alunos com artistas visuais e *designer* que fomentem a cultura e recuperação de memórias dos primeiros povos regionais, debates a respeito das características culturais e/ou regionais presentes no ambiente escolar e na comunidade, resultando na contribuição da conscientização dos alunos a respeito do conhecimento e conseqüentemente da preservação, descobertas a respeito das semióticas inclusas na cultura a qual está inserido, utilidades e ressignificação de elementos e objetos.

De acordo com Santos e Castilho (2016, p. 21), “o patrimônio natural compreende áreas de importância preservacionista e histórica, beleza cênica, enfim, áreas que transmitem à população a importância do ambiente natural, como forma de reminiscência de nossa identidade.”.

Assim sendo, faz-se oportuno os Arte Educadores irem, com os alunos, a lugares naturais considerados de valor histórico e com significado para a identidade cultural, para maior aprofundamento sobre a temática de preservação. Caso seja inviável, em determinado momento, como alternativa pode-se realizar aula dinâmica com o favorecimento da tecnologia por meio da utilização de vídeos ou realidade virtual, favorecendo a aprendizagem teórica prática, e posteriormente elaboração de oficinas ou outras formas de prática demonstrando a absorção do ensino.

A Arte Educação teve e tem grandes impasses a serem refletidos em busca de vivências durante a aprendizagem, relevantes e significativas que sobressaem às avaliações formais, de acordo com o livro organizado por Ana Mae Barbosa (2012): “Arte

e seu ensino não é apenas uma questão, mas muitas questões; não um problema, mas inúmeros desafios, uma tensão instalando estados de tensividades entre olhares, busca e encontros aprofundados, pois a Arte é conhecimento a ser construído incessantemente.”.

É possível elaborar trabalhos interdisciplinares com outros docentes, criando fóruns de debates presenciais ou virtuais, com cunho de fomentar as questões ambientais que afetam a preservação de parques, sítios arqueológicos, reformas que possam atingir a conservação de monumentos para questionar a forma de ver os patrimônios culturais, e estimular de tal maneira a serem disseminadas tais informações em ambientes informais que os alunos estão inseridos.

Mediante a visitação em museus e espaços culturais que estimulam a preservação, é notório que há um impacto mais significativo do que somente trabalhar o tema dentro do ambiente escolar.

A CONSTÂNCIA POSSIBILITA RESULTADOS DURADOUROS: ARTE EDUCADORES COMO ARTICULADORES NO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL

Por vezes são estudados os patrimônios culturais de outras nações. De fato, são necessários, no entanto, pesquisas de profunda valorização local, para aprofundamento desse aprendizado sobre patrimônio regional e nacional. De acordo com Ana Mae Barbosa (2012): “Arte-Educação baseada na Comunidade é uma tendência contemporânea que tem apresentado resultados muito positivos em projetos de educação para a reconstrução social, quando não isolam a cultura local, mas a discutem em relação com outras culturas.”.

Um dos grandes desafios é a conscientização, primeiramente da gestão escolar como espaço de ensino formal, do corpo docente como articuladores da proposta e das famílias em apoiar os projetos. Para os Arte Educadores, a Arte está intrínseca no cotidiano e é cabível de observação e reflexão para encontrá-la e transformá-la em expressão.

Nem todos expressarão orgulho da própria cultura que herdou como tradição familiar. No entanto, a pesquisa aborda a importância de se reconhecer e revalorizar a identidade cultural regional para que a preservação se torne algo valorizado pela própria população.

Sobre Educação Patrimonial, de acordo com Pinheiro (2017, p. 19):

É preciso informar e formar, permitir que se traduza a realidade, que se reflita sobre o ato de conhecer, perceber nossos erros e equívocos, ilusões na reconstrução das dinâmicas das relações humanas, das lógicas sociais; entender que o conhecimento é uma tradução e não reflexo da realidade, que nos permite a reconstrução, a percepção de reconstruir traduções, construir discursos sobre a realidade tensa e conflituosa. O conhecimento do qual falamos deve ser pertinente, de forma que seja possível compreender não apenas uma parte, mas o todo, e perceber as conexões ricas e complexas em contexto (PINHEIRO, 2017, p.19).

De fato há conexões entre as culturas e amplidão de saberes, sendo estes estimulados ao compartilhamento para enriquecimento sobre a importância do ato de conhecer. Reconstruir com base em reflexões auxilia no identificar e/ou reconhecer, até mesmo, sobre os próprios equívocos, ponderá-los é plausível neste processo de reconstrução.

É apresentada uma problemática que é realidade de algumas escolas públicas, e até particulares, fazendo refletir sobre possibilidades de ação educativa que vai além dos patrimônios tombados. Um dos exemplos é descrito assim: “[...] escola enfrenta grandes problemas com a desvalorização e depredação do patrimônio público pelos alunos e pela comunidade circunvizinha” (SILVA e RIBEIRO, 2018, p.11).

A respeito do exemplo citado por Silva e Ribeiro, é notório que a educação patrimonial deve ser constante mediante propostas amplas para abranger não somente alunos, mas também a comunidade ao redor da instituição escolar, trabalhando de forma direta a conscientização não somente da identidade cultural e patrimônios culturais, mas também de acordo com essa realidade a conservação dos patrimônios públicos.

Ainda sobre essa realidade presente para o aluno, de acordo com Costa (2014, p.28):

Para ele, o ambiente escolar não é um espaço de memória e construção de identidade. Portanto, o educando não se sente pertencente a esse espaço e por isso não se motiva a preservar seu ambiente educacional. Muito pelo contrário, o aluno acaba depredando um patrimônio que ele deveria entender como seu. (COSTA, 2014, p. 28).

É possível criar nova visão para a percepção estudantil, analisando a sugestão de Tolentino (2015, p.7):

[...] inovar nos projetos de Educação Patrimonial, perceber o patrimônio de outra forma, aguçar o olhar, e, não satisfeitos, olhar novamente, reinterpretar. No espaço convencional da sala de aula, na visita ao museu ou no passeio pela cidade, devemos buscar a consecução dos objetivos de uma política pública de patrimônio compromissada com a Educação Patrimonial. O desafio que está posto pra nós é conseguir uma aproximação necessária entre patrimônio e população, compreendendo que o interesse comum da preservação está muitas vezes contido justamente nas referências mais preciosas e mais familiares, que povoam meu bairro, minha escola e minha cidade (TOLENTINO, 2015, p.7).

São perceptíveis várias ramificações dentro da educação patrimonial. Trabalhando em conjunto e mantendo uma frequência com projetos elaborados pela própria escola ou instituições parceiras. Conhecer sobre a história da própria escola, qual biografia da pessoa cujo nome é homenagem e identifica a escola, palestras com órgãos de fiscalização e de tratamento direto a assuntos de patrimônio cultural.

Sobre a importância da educação patrimonial descrita no Guia Básico de Educação Patrimonial, de acordo com Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 5):

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA; GRUNBERG e MONTEIRO,

A educação patrimonial é um método de aprendizagem que abrange além do tema patrimônio cultural, propõe o reconhecer-se como parte da identidade cultural. A sociedade interligando indivíduos e a cultura contribuindo com esta movimentação, mediada por Arte Educadores e parcerias.

A valorização de artistas regionais, como visitas destes às escolas, e sendo incluídos diretamente no currículo para ser trabalhado em sala contribui para estimular a educação formal alinhada com o cotidiano da comunidade e da cidade, estimulando a regionalização.

De acordo com Silva e Ribeiro (2018, p. 2):

[...] é através da educação patrimonial que se propõe, portanto, a articulação de diferentes saberes. No caso das ações na escola, tal premissa une o conhecimento oferecido pelo programa curricular com o conhecimento tradicional das nossas comunidades. Esta proposta pode ser trabalhada nos diferentes níveis de ensino, mas também no âmbito da educação não-formal, centrando as ações nos espaços de vida representados pelos chamados territórios educativos. Com este propósito o sentimento de pertencimento e o diálogo com os sujeitos que fazem a escola são os pilares para valorização do espaço escolar. (SILVA e RIBEIRO, 2018, p. 2).

Cabe aos docentes também mediar a reflexão com os alunos e o pensamento decolonizador, no que se refere à valorização da cultura nacional e não ter base somente no eurocentrismo, pois é perceptível a vastidão cultural existente no Brasil e em suas regiões individualmente.

Didática que possa atuar como elo entre o saber e a prática, devendo ser considerada na elaboração desde o planejamento até depois da aplicação da aula, auxiliando na aplicação do tema de forma eficaz.

Sobre a imparcialidade e diversidade na aplicação dos objetivos dos museus na construção de saberes, reconhecimentos de culturas e preservação de memórias, conforme Oliveira e Soares (2014, p.47):

[...] entendemos que o museu, além de manter e preservar o patrimônio cultural consagrado deve intensificar sua atuação sempre a serviço do homem. Atuação esta, numa linha de educação permanente, envolvendo todos os segmentos da comunidade sem distinção de idade, sexo, etnia ou diferença econômico-social. (OLIVEIRA e SOARES, 2014, p.47).

Planejar e criar um material específico de apoio à introdução da educação patrimonial norteia os objetivos centrais e detalhados das visitas e das aulas, material este para pertencer aos estudantes após as aulas e que servirá para absorção e posterior consulta, caso necessite estudar ou recordar alguma peculiaridade percorrida na aula. Conforme Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 58):

Vários tipos de materiais podem ser elaborados como apoio ao conhecimento e exploração dos bens culturais, entre eles a folha didática, que tem como objetivo orientar os alunos nesse processo de descoberta. Este material é um instrumento instigador da percepção, da análise e da comparação que permite ao aluno uma melhor compreensão do que está sendo observado. (HORTA; GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p. 58).

Há necessidade de se fazer um *feedback*, uma avaliação de resposta quanto às

transmissões realizadas, após a visitação em locais de acesso à valorização do patrimônio cultural, o qual mostrará o real impacto de aprendizagem de cada estudante, conforme relatado por Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 61):

Em qualquer atividade de Educação Patrimonial, a avaliação da experiência pode trazer subsídios que possibilitem aos educadores enriquecer a aplicação da metodologia utilizada, verificando o nível de envolvimento e compreensão dos alunos com o tema explorado. Um método possível para se fazer esta avaliação é o uso de questionários, aplicados aos professores e alunos, a partir da experiência vivenciada (HORTA; GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p.61).

A Arte Educação possibilita a continuação da educação patrimonial, durante todo o ano letivo, tanto nos espaços internos quanto externos, podendo aliar a vivência da comunidade, onde o estudante está incluído, no contexto regional e arte cotidiana, permitindo aos alunos a expressão de sua realidade nos elementos da Arte.

De acordo com Pinheiro (2017, p. 19):

Atribuir sentidos é compreender a identidade humana e perceber que somos indivíduos históricos e culturalmente elaborados. É aceitar que somos um fragmento do mundo no qual vivemos e do planeta que habitamos – um conjunto formado pela comunidade e sociedade e suas interações. Somos múltiplos com uma complexidade indecifrável, imersos em uma infinidade de culturas e de identidades. É preciso que percebamos a nossa individualidade na heterogeneidade das relações humanas, em uma sociedade diversa e singular. (PINHEIRO, 2017, p. 19).

São notáveis que muitas são as formas didáticas para trabalhar a educação patrimonial objetivando a conscientização e preservação, mesmo ao tentar reproduzir ou reler uma obra de Arte que pertence ao meio cultural regional, mediante as dificuldades na elaboração percebem a originalidade do fazer artístico.

Os estudantes através de oficinas práticas melhor entendem tamanha complexidade das técnicas e como acontecem as inspirações dos que participaram nos primórdios da construção de identidade cultural de um povo. Como exemplo disso, citamos um trabalho de releitura da artista regional Conceição dos Bugres, com a criação de obras utilizando e ressignificando elementos da natureza. Inicialmente a artista utilizou como matéria-prima a mandioca, posteriormente a madeira tornou-se sua principal matéria, quando era finalizada a escultura impermeabilizava com cera de abelha. Conceição dos Bugres atrai a observação de muitos para o material e os simbolismos regionais presentes desde a matéria prima até a figura do Bugre.

Muitos outros artistas considerados regionais, ainda que não tenham nascido no lugar que tomou como área de pesquisa, fomentam a valorização regional, seja por se identificar com o lugar o qual se conectou, seja por oportunidade de trabalhar algo inovador com poucos realizando esse trabalho. Há uma carência de representantes em determinadas cidades, por isso a importância da escola em contribuir para esse pensamento reflexivo através da mediação dos Arte Educadores e demais parcerias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a complexidade da sociedade brasileira e a diversidade cultural no Brasil, espaços de fomento à cultura, como os museus são primordiais para aprimorar os processos democráticos, visto que a reflexão, o pensamento crítico, a interpretação, as documentações, a preservação das memórias e o ser humano como figura em constantes mudanças são algumas das características auxiliadoras nos processos conscientizadores de preservação.

A relevância da temática preservação do patrimônio cultural com foco na preservação da valorização identidade cultural é para reflexão e para que a visão possa ser aprimorada e resulte em comportamentos conscientizados. Mudança dentro e fora do ambiente escolar. Visto que a pesquisa buscou pressupostos que possibilitam nortear Arte Educadores a trabalharem com a educação patrimonial e suas ramificações. É notório que o tema necessita estar em constante discussão, para a garantia do aprendizado contínuo sobre esse tema e mobilização no ambiente escolar, obtendo sucesso em seus resultados. Um problema que afeta não somente a escola e seus respectivos bens materiais, mas também a sociedade de forma geral.

Com abordagem dos diversos aspectos que caracterizam a conscientização do patrimônio cultural para obtenção de preservação, é importante observar formas de mediações para a aprendizagem e a contribuição da escola e da comunidade direta e indiretamente. De fato, o estudo sobre patrimônio cultural, pressupostos para a preservação, não se limita aqui, mas pode ampliar conhecimentos referentes ao tema, tendo em vista que ainda existem margens de conhecimentos a serem exploradas a respeito do assunto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA. Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. Cortez. 7. ed. São Paulo. 2012

CHAGAS. Mario. **Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). João Pessoa. 2013.

CONCEIÇÃO dos Bugres. **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Culturas Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa216460/conceicao-dos-bugres>>. Acesso em: 11 de Ago. 2019.

CORA. Maria Amelia Jundurian. **Do material ao imaterial: patrimônios culturais do Brasil**. EDUC: FAPESP. São Paulo. 2014.

FINGUERUT. Silvia. **Arte e Patrimônio 2007 a 2010**. Rio de Janeiro: Paço Imperial. 2010.

HORTA. Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG. Evelina; MONTEIRO. Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. IPHAN. 1999.

MARQUES. Rubens Moraes da Costa. **Trilogia do Patrimônio Histórico e Cultural Sul-Mato-Grossense: Tomo I, II e III**. Campo Grande MS, 2001.

Patrimônio Material. Acesso em: 08 de agosto de 2019 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>

PELEGRINE. Sandra C.A.. FUNARI. Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial.** 1. ed. Taubaté São Paulo. 2006.

PINHEIRO. Áurea da Paz. **Patrimônio, ensino e educação: formação profissional.** 1. ed. ISCMPA. Porto Alegre. 2017.

SANTOS. Maria Christina de Lima; CASTILHO. Maria Augusta de. **Catálogo Patrimônio Histórico e Cultural de Mao Grosso do Sul.** Life Editora. Campo Grande. 2016.

Secretaria de Cultura e Turismo de Campo Grande. **Conceitos de patrimônio cultural.** 1. ed. Campo Grande. 2018.

SILVA. Maristela Souza da; RIBEIRO. Ana Maria Alves. **Educação Patrimonial e Interdisciplinaridade: instrumentos para fortalecimento da cidadania no ambiente escolar.** 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA14_ID6453_09092018222124.pdf. Acesso em: 08 de agosto de 2019.

TOLENTINO. Átila Bezerra et al. **Educação patrimonial: diálogos entre escola, museu e cidade.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). João Pessoa. 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (UNEB - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da UNEB. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou como formador do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador e do Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (UNEB/PPGESA), na condição de vice-líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM), uma publicação do PPGESA da UNEB em parceria com o Campus VII da mesma instituição e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 44, 90, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 143, 201, 206

Alfabetização Científica 90, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Analfabetismo funcional 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110

Arranjos curriculares 150

Arte educadores 200

B

Bolivianos 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149

C

Capital 1, 2, 3, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 41, 43, 45, 47, 67, 110, 142, 146, 148, 153, 154, 161, 177

Comunidades Tradicionais 88

Cultura 8, 9, 10, 24, 28, 35, 36, 44, 48, 78, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 97, 101, 110, 114, 116, 121, 127, 138, 153, 156, 158, 159, 166, 168, 177, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206

Currículos 33, 36, 75, 154, 163, 175

D

Desenvolvimento 10, 26, 28, 32, 35, 36, 38, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 62, 67, 70, 74, 75, 76, 79, 85, 90, 93, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 111, 113, 118, 119, 123, 129, 132, 133, 134, 135, 152, 153, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 183, 191, 193, 196, 206

Dissociação 1, 2

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 17, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 132, 134, 135, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Educação de Jovens e Adultos 33, 34, 38, 39, 90, 91, 92, 93, 101, 152, 155, 158, 160, 162, 163, 165, 172, 174, 179

Educação do Campo 24, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39

Educação em saúde 50, 112, 113, 123
Educação Interprofissional 72, 73, 74, 77
Educação Médica 74, 118, 123, 124
Educação Popular 20, 21, 24, 25, 33, 35, 172
Educação Superior 6, 17, 113, 115
Educação técnica-profissional 150
EJA 34, 35, 36, 37, 38, 90, 91, 92, 93, 101, 152, 155, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172
Engagement Acadêmico 6, 7, 9, 11, 12, 15, 17
Ensino-aprendizagem 42, 43, 55, 57, 62, 74, 94, 95, 125, 126, 131, 135, 166, 177
Ensino Superior 13, 50, 57, 62, 112, 113, 126, 178, 206
Estudo de caso 70, 163

F

Formação 2, 4, 11, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 74, 75, 76, 78, 88, 89, 96, 97, 98, 99, 103, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 127, 130, 133, 140, 142, 144, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 195, 205, 206
Formação de professores 106, 108, 110, 157, 158, 159, 164, 173, 174, 175, 176, 206
Formação política 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 35
Fronteira 49, 51, 54, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149

H

Hematologia 125, 127, 128

I

Imigrantes 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148
Impacto 45, 121, 122, 143, 153, 200, 203
Indústria 184, 188, 189, 190, 191, 193, 194
itinerários formativos 150, 155, 156
ITINERÁRIOS FORMATIVOS 150

J

Jovens carentes 131, 133, 135

M

Metodologia 20, 24, 25, 31, 37, 41, 58, 67, 71, 74, 90, 92, 94, 95, 96, 99, 101, 107, 116, 127, 130, 134, 137, 138, 139, 140, 145, 150, 165, 166, 167, 168, 172, 180, 186, 198, 203

Metodologias Investigativas 90

Monitoria 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

MST 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32

MTST 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

N

Natureza 30, 33, 34, 37, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 106, 141, 147, 155, 173, 175, 199, 203

P

Patrimônio Cultural 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Pesquisa como princípio educativo 165

Planejamento 68, 108, 128, 159, 168, 171, 172, 176, 179, 202

Política pública 155, 158, 201

Prática de ensino 56

Preservação 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Psicologia 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 184, 186, 187, 195

Psicologia do esporte 66, 71

Psicoterapia de grupo 64, 71

R

Rede 12, 13, 21, 30, 49, 52, 53, 75, 132, 137, 140, 143, 145, 184, 190

Relações Médico-Paciente 118

S

Saúde 28, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 96, 98, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 185, 186, 187, 191, 195

Saúde Holística 118

Saúde pública 50, 55, 124

Serviços de integração docente-assistencial 49

Social 1, 2, 3, 4, 7, 12, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 53, 55, 57, 65, 66, 67, 76, 81, 82, 85, 94, 97, 98, 99, 101, 105, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 127, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 176, 177, 179, 184, 186, 187, 189, 195, 200, 202

T

Tecnologias digitais 6, 7, 14, 15, 17

Trabalhadores 2, 3, 4, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 53, 115, 156, 160

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 78, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 127, 130, 131, 132, 135, 138, 139, 140, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 194, 196, 197, 203, 205

Transdisciplinaridade 81

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020